

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Reprodução Instagram



Quem é Gustavo Lima?

Incrível o cantor sertanejo Gustavo Lima, que todos só conhecem pela fama nos palcos, aparecer como um candidato competitivo na disputa à Presidência da República. Pesquisa Genial/Quaest, divulgada ontem, indica que a intenção de votos no músico é alta: em um possível segundo turno contra o presidente Lula, o cantor teria 35% das intenções de voto, enquanto Lula teria 41%. Mostra que há espaço para a oposição crescer e vencer.

Bolsonarismo

A pesquisa também aponta que o bolsonarismo é forte, mesmo sem o ex-presidente Jair Bolsonaro no páreo. O filho 03, deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), chega perto do presidente Lula nas intenções de votos. Lula teria 44% e Eduardo, 34%. E a campanha nem começou para valer.

"Defender o Senado é defender os brasileiros, é defender a legitimidade do voto e do mandato parlamentar conferido diretamente pela população. E só quem foi à rua pedir o voto popular sabe o quanto vale e o quanto significa o aval do povo às nossas ações"

Presidente do Senado,
Davi Alcolumbre (União-AP)

"Todas as democracias reservam uma parcela de poder para ser exercida por agentes públicos que não são eleitos pelo voto popular, para que permaneçam imunes às paixões políticas de cada momento. Esses somos nós"

Presidente do STF,
Luís Roberto Barroso



Carlos Alves/Mora/Secom/STF



Retratos de uma política educacional

Como faz há 32 anos, o empresário Paulo Octávio começou a distribuir kits escolares para filhos e netos de seus colaboradores dos canteiros de obras. Logo na segunda entrega, foi surpreendido com a fala do engenheiro Aldair Pereira, que trabalha no Residencial Oceania, no Noroeste. "Eu queria contar uma história pessoal. Meu pai tem 22 anos de Paulo Octávio e eu ganhei kits por vários anos, quando estava na escola. Hoje ele recebe para os cinco netos, meus sobrinhos. É um material muito rico, que me ajudou bastante", disse o rapaz, filho do encarregado de carpintaria Amilton Pereira da Silva.

Divulgação



Mariana Lins/CB/D.A Press



Amiga da família Roriz

O deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) divulgou uma nota em homenagem à ex-deputada Eurides Brito, que faleceu ontem, aos 87 anos. Amiga do seu avô, Eurides era uma referência para o governo Roriz na área de educação.

"Mais do que uma política, a professora Eurides Brito sempre se orgulhou de ser uma educadora. Ao lado do meu avô, Joaquim Roriz, trabalhou para assegurar que todas as crianças e adolescentes tivessem uma escola perto de casa, garantindo o verdadeiro acesso à educação. Eurides Brito também foi uma apoiadora da cultura. Para ela, a educação ia muito além dos muros das escolas. Por isso, sua preocupação em democratizar a cultura, desde a ópera, uma de suas paixões, aos movimentos populares", afirmou.

Arquivo pessoal



Agradecimento

O advogado Cláudio Lima recebeu do presidente do Conselho Federal da OAB, Beto Simonetti, a Láurea de Agradecimento pela dedicação e participação como membro da Comissão Nacional de Legislação durante a sua gestão.

Foco na orientação dos gestores

A nova direção do Tribunal de Contas do DF, eleita em dezembro para a gestão 2025-2026, tomou posse, ontem, em solenidade com a presença de personalidades dos três poderes. O desembargador de contas Manoel de Andrade assumiu a presidência e Inácio Magalhães, a vice. Segundo os novos dirigentes, o TCDF vai focar no trabalho de orientação dos gestores públicos do DF para prevenir erros em contratações públicas e evitar falhas nas políticas sociais.

Divulgação/TCDF



Posse concorrida

Entre as autoridades presentes, a vice-governadora Celina Leão (PP) destacou que as políticas sociais que atendem aos mais carentes precisam de um olhar menos burocrático e mais atento do Estado. O presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), acompanhou a solenidade e afirmou: "O trabalho de vocês repercute em melhores resultados para a população da capital". Participaram da solenidade diversos secretários de Estado, parlamentares, desembargadores, gestores de empresas públicas, comandantes das forças de segurança e representantes da sociedade civil organizada, além de familiares do presidente Manoel de Andrade.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

OPERAÇÃO / DF Legal informa que a intenção é coibir um parcelamento irregular, iniciado recentemente na região, e que o local será utilizado para equipamento público. Moradores resistem em sair de suas casas e relatam medo

Derrubada na 26 de Setembro

» ARTHUR DE SOUZA

Uma operação da Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal), na Rua 2, Chácara 19, da Colônia Agrícola 26 de Setembro, está derrubando casas e estruturas do Residencial Caliandra. O **Correio** apurou que o terreno conta com 25 lotes e, desse total, quatro estão com casas construídas e moradores, que resistem em sair, na tentativa de evitar a derrubada dos imóveis. Três casas, que ainda estavam em construção, foram derrubadas ontem, segundo informações de vizinhos.

A DF Legal informou, por meio de nota, que o objetivo é coibir um parcelamento irregular de área pública, iniciado recentemente na região. Ainda segundo a pasta, a área desobstruída será utilizada para equipamento público. "Cabe ressaltar que, conforme o Código de Obras e Edificações do DF, em obras iniciais ou em desenvolvimento em área pública, cabe ação de demolição imediata pelo órgão de fiscalização de atividades urbanas, não sendo necessária uma notificação prévia", pontuou a nota enviada pela secretaria.

A região é alvo constante de operações. De acordo com dados da DF Legal, o número de serviços de desobstrução de área pública na 26 de Setembro mais do que

Arthur de Souza/CB



O alvo principal da operação é um prédio, porém casas também estão sendo derrubadas

triplicou de 2023 para 2024 — passando de cinco para 16 ações. Um representante do condomínio, que não quis se identificar, disse que a operação pegou todos de surpresa. Segundo ele, as equipes foram até o local para derrubar um prédio, que fica à frente das casas, mas, como a estrutura do edifício estava bem consolidada, não foi possível prosseguir com a derrubada.

Mesmo assim, de acordo com o representante dos moradores do Residencial Caliandra, os servidores aproveitaram a presença no local e iniciaram a derrubada das casas que ficam atrás do prédio, mesmo sem notificação. "Todos os moradores sabem que o condomínio está em uma área irregular, mas não é uma invasão. O condomínio tem cinco anos,

e foi constituída uma associação de moradores em 2020, que tem a cessão de direitos", comentou.

Ao **Correio**, o presidente da Associação de Moradores da 26 de Setembro, Miguel Rodrigues, disse que não entrou no caso, diretamente, pois o síndico do condomínio tem condições de conseguir advogado por meios próprios. Mesmo assim, ele questionou a

Desobstrução de área pública

DF	
2023	825 operações
2024	873 operações

26 de Setembro

2023	5
2024	16

Fonte: DF Legal

Incertezas

O morador de um terreno que faz parte da Chácara 19, que também não quis se identificar, disse que está com medo do que vai acontecer. "Comecei a construir no terreno em 2020 e, desde 2021, passei a morar aqui com a minha família. Depois que cheguei, é a primeira vez que a chácara é alvo de uma operação de derrubada", contou à reportagem.

Segundo ele, se realmente forem demolir as casas construídas, o morador não sabe para onde vai com a família. "O dinheiro que eu tinha, gastei aqui. Só tenho um caminhão, que utilizo para trabalhar com frete", explicou. "Neste momento, a cabeça fica uma loucura. Tudo que a gente acumulou, em 10 anos, investimos aqui. Tenho dois filhos. O mais velho, inclusive, nem trouxe para cá, porque ele é muito nervoso e iria chorar se olhasse o que está acontecendo", acrescentou.

O morador ressaltou que o documento que tem é uma cessão de direitos, que fala que a área é passível de regularização. "A 26 de Setembro tem mais de 40 mil famílias, todas acreditando nisso (regularização). Não estamos perto de nascente ou de uma área de preservação. Acho que não tinha por que fazer uma derrubada como essa. Vão realocar as 40 mil famílias?", desabafou.

ação da DF Legal. "Se é área destinada para equipamento público, por que a comunidade não tem acesso a esses projetos para saber onde podem construir suas casas?", questionou.

O **Correio** entrou em contato com a DF Legal para pedir detalhes da operação. De acordo com a pasta, a ação fiscal de ontem foi interrompida às 17h e resultou na demolição de três edificações em construção, no início da remoção de um prédio, além de pouco mais de 500 metros de muro. Hoje, de acordo com informações apuradas pela reportagem, a intenção é derrubar as casas que têm moradores, além de continuar a demolição do edifício. Moradores do condomínio estão tentando uma liminar na Justiça, a fim de parar a operação.